



**PREVIJAN - Instituto de Previdência dos Servidores  
Públicos do Município de Janaúba**

Rua Jaime Macedo de Moura, 530 – Padre Eustáquio - (38) 3472-3064  
Janaúba/MG – CEP 39.442-252  
CNPJ-04.124.168/0001-60

**ATA DA REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS Nº 012 DE 19 DE  
NOVEMBRO DE 2024**

Aos 19 (dezenove) dias do mês de novembro de 2024, às 16h00min, nesta cidade de Janaúba, Minas Gerais, reuniu-se na sede do PREVIJAN, o Comitê de Investimentos deste Instituto, presentes o Sr. Adalberto Mendes Lopes, a Sra. Maria Solange Barbosa, a Sra. Jaqueline Martins Oliveira e o Sr. Edvaldo José da Silva (Diretor Presidente). A reunião começou com a apresentação do Relatório de Investimentos do Instituto, referente a competência outubro/2024. Foi pontuado acerca do enquadramento, retorno sobre os investimentos, distribuição dos ativos por instituições financeiras, distribuição dos ativos por subsegmentos, retorno da carteira de investimentos versos meta de rentabilidade, evolução patrimonial, APR'S, análise de risco da carteira de investimentos e suas particularidades, análise do cenário econômico interno e externo, que após discussão, foi aprovado pelos membros. Após foi apresentado o cenário econômico interno e externo, e sugestões para aplicações financeiras disponibilizados pela assessoria financeira do Instituto. No Brasil em relação à atividade econômica, o PMI do setor industrial registrou uma desaceleração, passando de 53,2 em setembro para 52,9 em outubro. Apesar da leve redução, o índice permanece acima de 50, indicando que o setor continua em crescimento, ainda que em ritmo marginalmente mais lento. Essa desaceleração foi impulsionada pela queda nos novos pedidos, que teve seu efeito atenuado pelo aumento expressivo da demanda internacional. A atividade segue resiliente, especialmente considerando o alto patamar da taxa de juros no Brasil. No que tange à inflação, o IPCA-15 de outubro foi de 0,54%, ligeiramente acima das expectativas de 0,50%, acumulando 3,71% no ano e 4,47% nos últimos 12 meses. A maior contribuição para esse resultado veio do grupo Habitação, com alta de 1,72%, impactado pelo aumento da energia elétrica, devido à implementação da bandeira tarifária vermelha patamar 2. A projeção do mercado para o fechamento do ano é de que o IPCA fique acima da meta definida pelo Conselho Monetário Nacional, refletindo uma piora no cenário inflacionário. A situação fiscal é o ponto de maior preocupação atualmente. A arrecadação federal em setembro de 2024 foi a mais alta para o mês em toda a série histórica, iniciada em 1995, impulsionada pela atividade econômica aquecida. Contudo, o crescimento das despesas tem preocupado, gerando um risco crescente de descumprimento das metas fiscais. A dívida pública, que já atinge 78,5% do PIB, tem projeção de fechar o ano em 80%, segundo dados da Instituição Fiscal Independente. O crescimento da dívida tem sido impulsionado pela alta da Selic e pelo volume de emissões de títulos públicos. A composição da dívida pública tem mostrado um crescimento na representatividade dos títulos vinculados à Selic, devido às incertezas econômicas e ao alto nível da taxa de juros. A alta da Selic, embora represente um ônus elevado, é considerada necessária para controlar a inflação e manter a estabilidade econômica. Um dado importante divulgado nos Estados Unidos em outubro foi o relatório de emprego (Payroll), que apontou a criação de apenas 12 mil vagas, um número bem abaixo das expectativas, que eram de 106 mil. Essa queda significativa pode refletir tanto o enfraquecimento do mercado de trabalho quanto impactos de eventos naturais, como os furacões. Também houve revisão do número de setembro, que caiu de 254 mil para 223 mil. Todavia, a taxa de desemprego se manteve estável em 4,1%. Observa-se que, apesar da surpresa negativa, o mercado reagiu de maneira mais calma em comparação com outras ocasiões de queda nas contratações, o que pode indicar uma adaptação às condições atuais. Outro dado importante foi a primeira leitura preliminar do PIB americano para o terceiro trimestre, que mostrou um crescimento de 2,8%, levemente abaixo dos 3% esperados. O Banco Central Europeu (BCE) optou por um corte de juros de 0,25 p.p., mesmo com uma leve aceleração na inflação, que passou de 1,7% para 2% na

*Guilherme*






**PREVIJAN - Instituto de Previdência dos Servidores  
Públicos do Município de Janaúba**

Rua Jaime Macedo de Moura, 530 – Padre Eustáquio - (38) 3472-3064  
Janaúba/MG – CEP 39.442-252  
CNPJ-04.124.168/0001-60

leitura anual. Esse corte ocorre em meio a sinais de resiliência na atividade econômica, com o PIB preliminar do terceiro trimestre apontando crescimento anual de 0,9%, levemente acima da expectativa de 0,8%, impulsionado, sobretudo, pela melhora no crescimento da economia alemã. No que se refere a atividade econômica do bloco, o setor de serviços segue resiliente, enquanto a indústria permanece na região de contração, conforme aponta o PMI de outubro. Na China, o Banco Central adotou um corte de juros de 0,25 p.p., acompanhando um pacote de estímulos governamentais para impulsionar o crescimento. O PIB do país aumentou 4,6% no terceiro trimestre e o PMI industrial superou a linha de 50 pontos, indicando expansão, impulsionado pela indústria de alta tecnologia. Outro destaque positivo foi a queda da taxa de desemprego para 5,1%, sugerindo uma melhora da confiança das famílias. Esse cenário mais positivo para a conjuntura interna é relevante, pois a demanda chinesa influencia diretamente mercados globais, especialmente para países exportadores de commodities, como o Brasil. Outubro foi mais um mês de volatilidade para os ativos brasileiros, especialmente para a bolsa de valores e renda fixa de maior duration. O Ibovespa recuou 1,60%, refletindo o aumento das incertezas e consequente alta do prêmio de risco, enquanto índices de renda fixa mais voláteis, como IMA-B 5+, IMA-B e IRF-M 1+, finalizaram o mês no campo negativo. Por outro lado, investimentos mais conservadores assinalaram mais um mês em linha com a meta atuarial: o CDI rentabilizou 0,93%, o IRF-M 1 0,84% e o IDKA IPCA 2 Anos 0,81%. Outubro continuou a apresentar incertezas, especialmente no que se refere às projeções fiscais e às relacionadas ao ciclo de aperto monetário. Este contexto gerou nova abertura da curva de juros em todos seus vértices: vértices curtos refletiram as projeções de novas altas de juros pelo Copom e vértices longos a deterioração fiscal. Conforme antecipado em meses anteriores, fundos indexados ao CDI continuam entregando retornos condizentes com a meta atuarial, haja vista o atual patamar de juros e as projeções de que novas altas ocorrerão nos próximos meses. Além disso, a elevação das taxas de rentabilidade dos títulos observada ao longo do mês reforçou a viabilidade de compra direta de títulos públicos e letras financeiras, assim como a aplicação em fundos de vértice, haja vista que continuam apresentar taxas superiores à meta atuarial dos RPPS. Além da taxa superior à meta, a aquisição direta de títulos permite a marcação na curva, prerrogativa essa que contribui com a gestão de riscos, reduzindo a volatilidade da carteira. Após análise do relatório e discussões decidiu-se realizar as seguintes transações financeiras: resgates: 4,1 milhões de reais do fundo de investimentos Caixa IMA-B5; 77 mil reais do fundo de investimentos Caixa IRF-M; e aplicações: 3,1 milhões de reais no fundo de investimentos BB PERFIL. Devido o aumento de valores financeiros aplicados nos fundos CDI, pede-se atenção para o desenquadramento, e caso seja extrapolado o limite, ficou decidido que o valor excedente seria realocado para outro fundo da carteira com características do CDI. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que vai assinada por todos.

  
Jaqueline Martins Oliveira  
Gestor de Recursos

  
Maria Solange Barbosa  
Membro

  
Adalberto Mendes Lopes  
Membro

  
Edvaldo José da Silva  
Diretor Presidente